

LETRAMENTO LITERÁRIO EM TURMAS DE ENSINO MÉDIO COM BASE NA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EXPANDIDA

Cleoneide Jerônimo de Souza ¹

Diana de Souza Carvalho ²

Thaís Fernanda Jerônimo de Souza Rodrigues ³

RESUMO

O estudo consiste numa pesquisa em ação sobre o Letramento Literário e seus efeitos de sentido, sugerindo que há uma reinterpretação da obra pelo leitor, de acordo com a suas vivências e conhecimentos prévios. Deste modo, tomamos aqui como objetivo relatar a experiência da prática pedagógica com leitura e produção de texto com base na Teoria da Estética da Recepção, aplicada em três turmas do primeiro ano do Ensino Médio de uma Escola Pública Estadual na cidade de Bayeux-PB. Foram organizadas atividades que permitiram ao aluno observar, refletir, escrever, ler, reinterpretar e se auto avaliar ao longo da aplicação da sequência didática, a partir do tema gerador “Felicidade”. Como relato de experiência, concluiu-se inferindo que para estimular a leitura em sala de aula é imprescindível que o docente conduza ao aluno a situações de leitura para assim refletir sobre o que se ler e se posicionar como leitor autor.

Palavras-chave: Letramento Literário, Sequência Didática, Escrita, Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

O ato de escrever não é inerente ao sujeito, é uma habilidade adquirida, normatizada ao longo do seu processo educacional, no estágio de letramento. Rojo (1998, p. 181-182) afirma que “o letramento adquire múltiplas funções e significados, dependendo assim do contexto no qual ele está envolvido”.

Na perspectiva do contexto de sala de aula, como laboratório do professor pesquisador, experimentar práticas de letramento de uma forma geral que corroborem com a

¹ Professora da Rede Estadual de Ensino da Paraíba, Mestra em Linguística, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), cleoneidecoura@gmail.com;

² Professora da Rede Estadual de Ensino da Paraíba, Mestra em Biologia Celular e Molecular Aplicada, pelo Instituto de Ciências Biológicas (ICB/UPE), dianasous@gmail.com;

³ Graduada em Letras, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), txaixx@gmail.com

ação criativa do aluno, tendo como ponto de partida a estética da recepção defendida por Jauss (1967), nos conduziu a um caminho de leituras diversas para as construções de sentidos prévios tão necessários à ação de redigir textos. Em nossa experiência, um percurso facilitador para o aluno se tornar um produtor de um texto de forma proficiente.

Compreende-se aqui a proficiência como a ação do produtor-leitor que sabe atribuir significado ao texto; e texto, como todo gênero que apresenta uma estrutura própria, elaborado para um fim comunicativo. Considerando, como afirma Pereira (2011), que as investigações em torno de atividades de produção textual escrita devem ter em vista o papel que os gêneros textuais desempenham nesse processo. Em nosso entendimento, o letramento literário aplicado em sala de aula, além de ter o papel de abrir horizontes para o gosto pela leitura, também pode ser usado no letramento escolar, no que se refere ao apreço pela escrita.

No intuito de conduzir uma prática significativa que envolvesse a leitura literária e a produção escrita, tendo como ponto de partida a Teoria da Recepção, desenvolvemos a experiência que se justifica pelo fato das pesquisadoras serem professoras da disciplina de Língua Portuguesa em turmas de ensino médio, vivendo o desafio de ter que organizar essa disciplina que envolve o ensino de literatura, da habilidade de leitura, de compreensão e interpretação, o uso das regras na produção textual, trabalhando com alunos que estão no processo de incentivo ao ato de ler.

Sendo um recorte de um projeto em ação aplicado, o presente artigo trata de uma investigação empírica, realizada em sala de aula, que tem seus fundamentos na pesquisa etnográfica de caráter qualitativo e interpretativo. O objetivo é relatar uma experiência de prática pedagógica de sequência didática expandida com leitura e produção de texto aplicada, com base no método de ensino recepcional, aplicada em três turmas do primeiro ano do ensino médio de uma escola pública estadual da cidade de Bayeux-PB.

Aqui, registra-se uma das sequências do projeto, na qual são aplicadas as transferências dos pressupostos teóricos da recepção, uma proposta que além de colocar os alunos como leitor literário proficiente, conduz à ação de produtor de escritas.

METODOLOGIA

Este artigo é um relato de experiência, feito como um recorte de uma pesquisa em ação, inserida no Projeto Pedagógico de uma Escola Pública Estadual do município de Bayeux-PB, que trabalha o desenvolvimento da habilidade de leitura e produção escrita sob a ótica do leitor-autor como prática contínua em sala de aula, no ensino médio.

Como metodologia é aplicada uma sequência didática em três turmas do primeiro ano do ensino médio de uma escola pública estadual da cidade de Bayeux-PB.

A proposta de médio e longo prazo que conduz os alunos para as produções textuais a partir de leituras de textos, geradores de temas, apresentados com base na técnica do método recepcional.

A atividade-experimento foi realizada em cinco etapas, conforme o método recepcional, que são elas: 1- Determinação do Horizonte; 2- Atendimento do horizonte de expectativas; 3- Ruptura do horizonte de expectativas; 4- Questionamento do horizonte de expectativas; 5- Aplicação do horizonte de expectativa.

Cada sequência se organiza em torno de um tema gerador e aborda uma unidade ensino do gênero literário. Nesta sequência foi explorado a unidade de ensino *conto*, e o tema gerador foi “Felicidade”.

DESENVOLVIMENTO

1. CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO

Surgida no final da década de 60, na Universidade de Constança, Hans Robert Jauss em sua palestra denominada “ O que é e com que fim se estuda história da literatura”, afirma a necessidade de empreender uma análise transcendente sob a obra literária. A teoria formulada por Jauss muda o foco do texto enquanto estrutura imutável e se dirige ao leitor.

Baseada nos postulados do fenomenólogo Roman Ingarden, no estruturalismo da Escola de Praga e na hermenêutica do filósofo alemão Hans-Georg Gadamer, a estética da recepção consiste numa pesquisa sobre a recepção da literatura e seus efeitos no leitor.

Buscando superar a dicotomia autor-obra para buscar a relação entre texto e leitor, Jauss propõe o estudo da literatura sob a perspectiva de sua relação com a época de produção e com a posição histórica do intérprete. Para o teórico, ao ler uma literatura canônica, não faz sentido que o intérprete, no momento da sua produção, tenha a mesma experiência estética que o leitor do século XXI.

Afinal a qualidade e a categoria de uma obra literária não resultam nem das condições históricas ou biográficas de seu nascimento, nem tão-somente de seu posicionamento no contexto sucessório do desenvolvimento de um gênero, mas dos critérios da recepção, do efeito produzido pela obra e de sua fama junto à posteridade, critérios estes de mais difícil apreensão. (JAUSS, 1994, p. 7)

O leitor, na perspectiva da estética da recepção, não é uma folha em branco sobre a qual o texto vai imprimir seu sentido. Wolfgang Iser (1978), importante expoente da teoria da recepção, teoriza que diante dos vazios do texto, ou seja, dos interditos, o leitor deverá preenchê-los com plurissignificações. Desse modo, o leitor ao interagir com a estrutura do texto literário, além de sofrer seus efeitos, age sobre eles. Como afirma Jozef (1980):

O leitor, em seu importante papel, imagina hipóteses, decifra, analisa, cria vínculos entre uma obra e outra (...) o autor dá pista ao leitor para que co-participe, como um elemento a mais do romance, abrindo novas perspectivas e recriando a história que lhe foi apresentada. Esta liberdade criadora que se oferece ao leitor, tarefa de decifração e integração, dá-lhe a sensação de não se afogar passivamente no mundo da literatura e de que as personagens retornaram a um museu depois de passagem transitória pela vida. (JOZEF, 1980. P. 71-2)

A estética da recepção ao conceder autonomia ao texto literário permite envolver todos os elementos do processo de comunicação, dando ênfase ao receptor, que a partir da construção de sentidos se faz a gente ativo no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Bordine e Aguiar (1993), o sucesso do método recepcional no ensino da literatura é assegurado na medida em os seguintes objetivos com relação aos alunos sejam alcançados, a saber: Efetuar leituras compreensivas e críticas; ser receptivo a novos textos e a leituras de outrem e questionar leitura efetuadas sobre seu horizonte cultural; Transformar os próprios horizontes de expectativas bem como o professor, da escola, da comunidade familiar e social.

Com base na teoria da recepção, transformando seus próprios horizontes, o professor pode expandir sua própria didática em sequências cheias de sentidos para assim conduzir seu ao aluno ao letramento de uma forma geral.

De acordo com Ferrari (2009), em sua pesquisa denominada: Estética da Recepção: novos horizontes para o ensino de Literatura, orientada pela professora Mariana Sbaraini Cordeiro, as etapas do método recepção podem ser organizadas da seguinte forma:

PRIMEIRA ETAPA:

Determinação do horizonte de expectativas: pode ser feita uma pesquisa sobre o interesse dos alunos por determinados tipos de leitura ou, caso o professor já conheça a turma, trazer de imediato um texto que agrade a maioria. O professor pode sugerir algumas questões sobre o assunto que pretende abordar como uma sondagem do conhecimento e interesse do aluno.

SEGUNDA ETAPA:

Atendimento do horizonte de expectativas: o texto escolhido deve agradar aos leitores e ao mesmo tempo estar de acordo com o nível de entendimento dos mesmos.

TERCEIRA ETAPA:

Ruptura do horizonte de expectativas: o professor propõe a leitura de outro texto que pode ter em comum com o primeiro texto: o assunto, o gênero, a exposição da sequência das ideias ou uma oposição radical a tudo que o aluno já conhecia a respeito daquele tipo de texto. Com a ajuda do professor se desvenda os sentidos que o texto pode apresentar além do seu contexto histórico.

QUARTA ETAPA:

Questionamento do horizonte de expectativas: o professor propõe uma atividade em grupo ou individual sobre os textos lidos, por exemplo, se os textos anteriores eram poéticos pode-se fazer uma pesquisa sobre as figuras de linguagem utilizadas, rimas ou metrificção que os poemas apresentam. Discutem-se os resultados e uma nova atividade deve ser feita envolvendo todos os alunos.

QUINTA ETAPA:

Ampliação do horizonte de expectativas: o professor traz um novo texto e sugere uma atividade que aprofunde os conhecimentos que os alunos já adquiriram com a leitura os textos

anteriores. Obviamente este apresentará um grau de dificuldade maior e depois de explorado e devidamente compreendido, o professor pode extrair um novo assunto/tipo para retomada das etapas do método.

2. LETRAMENTO LITERÁRIO, SEQUÊNCIA DIDÁTICA EXPANDIDA E AUTO AVALIAÇÃO.

O Letramento Literário de acordo com Cosson (2009) é um processo que deve envolver aspectos que conciliem os diversos os textos literários que circulam nas esferas sociais, e que por ser uma prática social é uma responsabilidade da escola, mas que não pode ser descaracterizada, segundo o autor:

A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descrectizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização (COSSON, 2009, p.23)

Compreende-se que objetivo da prática do ensino da literatura não deve estar voltado para simples pesquisa histórica de períodos literários e seus representantes, ou de usar os textos literários em sala de aula para fins de explicações gramaticais. Literatura em sala de aula deve oportunizar o letramento que está além da aquisição da a habilidade de ler e escrever como afirma Cosson (2014):

[...] letramento trata-se não da aquisição da habilidade de ler e escrever, como concebemos usualmente a alfabetização, mas sim da apropriação da escrita e das práticas sociais que estão a ela relacionadas. [...] o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio (COSSON, 2014 p. 11-12)

Expandir o letramento numa prática afetiva em sala de aula pede uma ação sequenciada de atividades, ou seja, uma sequência didática. Para Zabala (1998, p.18), sequência didática é defendida como um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos.

Cosson (2014, p. 120) utiliza o termo sequência didática expandida do letramento literário como a formação de um leitor cuja competência ultrapasse a mera decodificação dos textos, de um leitor que se apropria de forma autônoma das obras e do próprio processo da leitura, de um leitor literário.

Esse conjunto de atividades visando o letramento deve possibilitar ao aluno um passeio pelos variados gêneros que circulam na sociedade, entre eles o literário. É importante salientar que dentro das sequências de letramento a auto avaliação pode estar presente durante todo processo, oportunizando ao aluno um a reflexão do próprio ato de aprender como agente ativo do processo. Segundo Santos (2002, p.02), a auto avaliação é o processo por excelência da regulação, dado ser um processo interno ao próprio sujeito.

Conduzir ao aluno a se auto avaliar é proporcionar discussões a partir de uma boa leitura através do letramento literário; é fazê-lo se perceber no mundo, é confrontá-lo com seus conhecimentos prévios para uma criticidade de si mesmo e do autor.

A boa leitura é uma confrontação crítica com o texto e as ideias do autor. Num nível mais elevado e com textos mais longos, tornam-se mais significativas a compreensão das relações, da construção ou da estrutura e da interpretação do contexto. (BAMBERGER 2008, p. 10)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escolha do método recepcional de ensino foi feita por fundir-se na atitude participativa do aluno no contato com diferentes textos como afirma Bordine & Aguiar (1993). Nesse sentido, uma prática a conduzir o aluno em diferentes situações de leituras, produção oral e escrita, em sala de aula, através de sequência didática. Nessa proposta, as preferências dos alunos são observadas, no cotidiano das aulas para assim, junto com eles, determinar o gênero textual que será trabalhado com o olhar receptivo.

PRIMEIRA ETAPA: Momento da Determinação do horizonte

Antes de apresentar e escolher o gênero textual conto, foi-lhes apresentado diversos gêneros, tais como, propagandas, letras de música livros, vídeos para diagnosticar os valores intrínsecos a cada estudante com o tema gerador, que foi *felicidade*. Com o uso de imagens em slides e ou vídeos de propagandas veiculadas nas mídias, levantou-se ponto de vistas

sobre o tema. Na sequência, foi solicitada a análise de propagandas sobre seus aspectos relacionados o tema, feito oralmente.

Entre as imagens propagandísticas, destaca-se uma em que, sobre um fundo vermelho, dispuseram a frase “*abra a felicidade*”, fazendo referência a uma garrafa de refrigerante; em outra, uma rede de restaurantes colocou esfirras em formato de coração, colocadas em pares, destacava a frase “*você feliz*”, possivelmente fazendo alusão ao amor; em duas das imagens escolhidas, com a frase “*vem ser feliz*”, utilizada por rede *magazine* retrata, em uma delas um grupo de amigos em uma *selfie* e, na outra, uma foto panorâmica, onde essa mesma frase está sendo formada a partir de uma corrente humana, organizada nas ruas.

Como imagem mais emblemática, a *Felicidade à venda*, mostra uma fotografia de uma criança nua e com adesivos por todo corpo de marcas e slogans de produtos mundialmente conhecidos, sugerindo que a posse de determinados produtos pode trazer momentos felizes. E, por fim, com *slogan* de uma rede supermercado, um vídeo mostrando diversas cenas que retratam pessoas em seus momentos de alegria e integração, buscando produtos nas prateleiras, sugerindo o compartilhamento de momentos felizes, e a frase em destaque era *o que você faz para ser feliz?*

As questões levantadas relacionaram as propagandas ao sentido do *ter* ou do *ser*. Na discussão se falou de valores implícitos e explícitos dos textos publicitários estudados, o professor ia registrando as ideias apresentadas pelos estudantes durante a discussão na lousa. Em continuidade, para a ampliação dos horizontes, foi colocado na lousa a frase *o que é felicidade para você?*, como ponto de partida para as discussões em rodas de conversa. Muitas das respostas apresentadas estavam centradas na questão do *ter*.

Alguns alunos apresentaram suas respostas, oralmente, mas também era permitido para aqueles que não quisessem externar, registrassem em seu caderno.

Finalizando essa etapa, a professora apresentou a letra e a música *felicidade*, do cantor e compositor Seu Jorge, solicitando aos alunos que ouvissem e identificassem os sentimentos despertados pela melodia da canção. Na sequência, cada estudante esternou o que sentiu tanto oralmente como por escrito.

SEGUNDA ETAPA: Atendimento do Horizonte das Expectativas

Nessa etapa, foi solicitado aos alunos que estes sugerissem outras letras de músicas e ou filmes com a temática *felicidade*, ou que ela estivesse subentendida em situações vivenciadas pelos personagens. Os alunos trouxeram como sugestão vários títulos de filme e faixas de músicas, que foram organizadas em uma lista na lousa.

Posteriormente, em uma votação na turma, o filme *À Procura da Felicidade*, lançado em 2007, tendo como roteirista Steven Conrad, direção de Gabriele Muccino e estrelado por Wil Smith, foi o escolhido para ser assistido por toda a turma. Após a sessão do filme foi solicitado um relatório individualmente sobre os aspectos do tipo de felicidade que o filme apresenta.

É importante atender as expectativas do aluno para posteriormente conduzi-lo a ruptura desse horizonte com uma obra literária.

TERCEIRA ETAPA: Ruptura do horizonte de expectativa

Após a sequência didática sobre o filme e a realização do relatório, dando continuidade da execução da proposta em sala de aula, o professor apresentou textos literários, sendo o gênero literário apresentado à poesia. Duas poesias foram apresentadas na lousa e analisadas sob o ponto de vista do tema felicidade. As poesias trabalhadas foram: *Felicidade*, de Fernando Pessoa, e *Da felicidade*, de Mário Quintana.

Assim como nas etapas anteriores, foi solicitado que os alunos refletissem e registrassem as ideias surgidas a partir das leituras das poesias, dessa vez, a produção foi realizada em dupla, e posteriormente expresso oralmente para a turma.

QUARTA ETAPA: questionamento do horizonte de expectativa

Como etapa posterior à apreciação os poemas mencionados, os alunos foram levados à biblioteca para identificar livros que envolvem o tema felicidade, para que, juntos, escolhessem uma obra que seria lida por todos e trabalhada em sala. Após elencarem algumas obras, os alunos escolheram o livro de contos de Clarice Lispector, *Felicidade Clandestina*.

Em sala de aula, antes da leitura, a professora questiona: O que seria uma felicidade clandestina? As respostas foram dadas e registradas pela própria professora na lousa. Depois

de toda discussão sobre o que o tema sugere, foi realizada a leitura do conto; primeiro de forma silenciosa pelos alunos, depois oralmente, pela própria professora.

Em seguida, é sugerida aos alunos uma leitura dramatizada do conto, terminada a leitura dramatizada, provoca-se um debate coletivo sobre os sentimentos de todos os personagens.

Na sequência, foi realizada uma atividade escrita após a leitura do texto para análises dos sentimentos que regem as personagens do conto. Cada aluno registrou, sob seus pontos de vistas, os sentimentos que regem as atitudes de determinada personagens, escolhido por ele, e apresentou para a turma.

QUINTA ETAPA: Ampliação do horizonte de expectativa e auto avaliação

Por fim, na quinta e última etapa, verificou-se que os alunos mencionaram, com muita ênfase, nos debates do conto *Felicidade Clandestina* a palavra *inveja*, segundo eles, o sentimento expresso pela antagonista em suas atitudes.

De forma provocativa ao debate, a professora escreveu na lousa a seguinte questão: do que você tem inveja? Tal resposta poderia ser dada oralmente ou usada apenas como reflexão, podendo fazer um registro escrito em seu caderno. Esse tema já é um indicador para uma próxima sequência didática.

Na continuidade da proposta, os alunos ficaram encarregados de trazer outros contos conhecidos por eles e ou escolhido na biblioteca, com abordagens semelhantes, utilizando outros sentidos para a leitura.

A partir disso, com os livros de contos apresentados pelos alunos, foram organizados grupos de leitura. Nesses momentos, após a análise das capas e lidos os prefácios, é discutida a escolha do próximo conto a ser trabalhado.

Um grupo escolheu um novo conto, que foi o texto *Felicidade Realista* de Martha Medeiros, foi feita a sua leitura e foram discutidas questões relacionadas à interpretação e inferências sobre o texto.

Em outros momentos, a leitura em grupo continua, e o professor circula pelos grupos fazendo acompanhamento, mas sem intervir. Os textos escolhidos por cada grupo também circularam pelos outros grupos, oportunizando mais leituras de outros textos literários. Em

outro momento, é realizada uma partilha do que foi lido por todos os alunos em uma grande roda de conversa.

Para finalizar a experiência, foi marcado um momento para a culminância do tema e apresentadas algumas produções escritas, elaboradas durante toda a sequência. Também foi realizada a auto avaliação do processo, na qual eram feitas as colocações sobre os pontos positivos e negativos da didática, mas também oportunizando ao aluno a se colocar como um agente de sua própria aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Elaboramos e aplicamos a sequência didática expandida para estimular o processo de leitura e escrita em turmas do Ensino Médio, numa tentativa de instrumentalizar atividades que fossem significativas com um princípio e fim de forma exequível tendo como base o método da recepção. Em nossa experiência, oportunizamos um trabalho diferenciado com a construção de sentido para o texto literário, mas também uma forma de explorar sentidos em outros gêneros textuais e ainda conduzir a ação de produzir textos escritos em consonância com o desenvolvimento da habilidade do ato de ler.

Em nossa concepção, o Letramento Literário em sala de aula se deu de forma satisfatória, pois proporcionou ao aluno a troca de saberes não apenas nas leituras, mas também através dos diálogos nas rodas de conversa sobre valores relacionados à temática apresentada. Também favoreceu a auto avaliação reflexiva, na qual o aluno era convidado a se vê como leitor-autor e expressar de forma oral ou por escrito suas percepções.

Durante a prática, observou-se a dificuldade dos alunos em produzirem textos, mas principalmente destes de se reconhecerem como autores dotados de habilidades criativas, capazes de dizer o que pensam escrevendo, e não apenas copiando ou reproduzindo o que os outros dizem.

Concluimos inferindo que a importância dessa experiência se deu por possibilitar a construção dos esquemas da produção de texto através das aplicação de mecanismos didáticos em sala de aula, pois colocou o aluno no papel de leitor-autor, que compreende a habilidade da escrita como ação interligada ao ato de ler. Esta proposta foi um percurso facilitador do

letramento do aluno, uma saída da função de copista para a de produtor de texto de forma proficiente.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2008.

BARBOSA, S.F.P. Ensinar literatura através de projetos didáticos e temas caracterizadores. In: Socorro de Fátima Pacífico Barbosa. (Org.). **Ensinar literatura através de projetos didáticos e temas caracterizadores**. 1. ed. João Pessoa: Ed da UFPB, 2011.

BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura - A formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2a edição, 3a reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

FERRARI, Ana Maria. **Estética da Recepção: novos horizontes para o ensino de Literatura**. Dissertação de mestrado- Orientadora: Mariana Sbaraini Cordeiro. 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1589-8>. Acessado em 20 de setembro de 2019.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004. 136 p.

PEREIRA, Regina Celi Mendes. **Práticas de leitura e escrita na escola: construindo textos e reconstruindo sentidos**. Editora UFPB, João Pessoa, 2011.

ROJO, Roxane. **Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas**. Campinas, SP: Mercado das letras, 1998.

SANTOS, Leonor. **Auto-avaliação regulada: por quê, o quê e como?** mar. 2002. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4884>. Acesso em: 12 jun. 2019.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da Literatura**. São Paulo: Editora Ática, 1989.